

América Latina: arte e paisagem

Maria Berbara

A primeira versão dos textos que compõem este dossiê foi produzida durante a etapa inicial de realização do projeto *Unfolding Art History in Latin America*, financiado pela Fundação Paul Getty e coordenado conjuntamente pelos departamentos de História da Arte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade San Martín (Buenos Aires) e Universidade Nacional Autónoma do México (Cidade do México), contando ainda com a parceria da Universidade San Francisco (Quito), Universidade de Los Andes (Bogotá) e Universidade Federal de São Paulo.

O projeto foi desenvolvido em três etapas, a primeira das quais ocorreu em Buenos Aires no segundo semestre de 2012 (a etapa subsequente teve lugar no Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2013, e a parte final na Cidade do México, no segundo semestre do mesmo ano). Cada etapa foi coordenada por dois professores - sendo um da UERJ e o segundo da Universidade que hospeda o evento - e contou com a presença de professores convidados, representando as universidades envolvidas, e estudantes, em sua maioria de pós-graduação, matriculados em cursos de história da arte em sua universidade de origem.

O objetivo central do projeto é a investigação do trânsito de objetos de arte, práticas artísticas e discursos históricos no campo das artes visuais na América Latina de 1800 a 1920 - isso é, o "longo século XIX". Para cada uma das suas três etapas, propôs-se o estudo de uma tradição específica, a saber, a tradição moderna na etapa brasileira; tradições não-ocidentais na etapa mexicana, e, na Argentina, a tradição clássica. De que modo(s) a tradição clássica serviu para configurar ideários nacionais na América Latina? Se os nacionalismos tendem a ser construídos em termos de origens, etnias, linguagens e culturas comuns, de que modo o poder universalizante do clássico pôde - se é que o fez - unificar e "traduzir" diferentes expressões artísticas que coexistiam nas recém-formadas nações latino-americanas? Como a tradição clássica assimilou legados visuais oriundos da Ásia, África e Europa - além daqueles provenientes das culturas nativas? Como esses



elementos foram transformados? De que maneira a tradição clássica reinventou-se a si própria em solo latino-americano durante o século XIX?

A partir dessas questões centrais, durante a parte final da etapa argentina do projeto – coordenada pelas professoras Laura Malosetti, da Universidad San Martín, e Maria Berbara, da UERJ - os estudantes organizaram um seminário que abordou, entre outros temas, o da representação da paisagem no século XIX latino-americano. O dossiê ora publicado partiu da apresentação, durante esse seminário, de três estudantes de pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Carla Hermann) e da Universidad San Martín de Buenos Aires (Catalina Fara e Catalina Valdés). Carla Hermann procura compreender o sentido da representação do Aqueduto da Carioca – hoje Arcos da Lapa – em imagens do Rio de Janeiro no século XIX, vinculando-o, de modo geral, à tradição clássica de representação de ruínas, e, mais especificamente, aos *Dez Livros de Arquitetura* de Vitruvius, cujas obras completas haviam sido traduzidas para o inglês em 1791. Catalina Valdés analisa a iconografia da cordilheira dos Andes, sempre no século XIX, a partir de uma questão central: é lícito pensar que a onipresença da cordilheira no imaginário chileno responda a um imperativo identitário? A pesquisadora procura demonstrar que, nesse período, a cordilheira constituiu uma espécie de emblema, funcionando como verdadeiro monumento representativo da nação chilena. Catalina Fara, por fim, analisa a obra do pintor ítalo-argentino Pio Collivadino no contexto do fortalecimento da imagem de Buenos Aires enquanto tema pictórico específico, fortalecimento esse que se nota na virada do século XIX ao XX. Em todos os artigos, portanto, a representação da paisagem é tratada no âmbito do surgimento de questões identitárias em cada uma das recém-formadas nações latino-americanas. De modos distintos, a tradição clássica pôde ser assimilada no sentido de uma tradução e recriação de antigos ideais cívicos a serviço da formação de uma imagem nacional: do lirismo de Collivadino às sublimes representações da cordilheira e à grandeza épica de um “aqueduto romano” plantado em pleno trópico, as imagens aqui reunidas demonstram de que variadas formas artistas de diferentes nacionalidades buscaram interpretar e reinventar o clássico em solo latino-americano.